

## O HIPERTEXTO COMO IMAGINAÇÃO DO CURRÍCULO

**OLIVEIRA**, José Mario Aleluia - Unicamp

**GT:** Currículo /n.12

**Agência Financiadora:** não contou com financiamento

Desejamos, aqui, apresentar um recorte do movimento produzido na pesquisa homônima ao título deste texto, trazendo para a discussão algumas das janelas abertas na imaginação e na produção de currículos, bem como algumas das conexões, das aglutinações/dispersões dos conhecimentos ligados às produções nas escolas. O estudo, em andamento, iniciou-se no primeiro semestre de 2002 e ganhou intensidades com o estabelecimento de trabalho conjunto com professoras, orientadoras pedagógicas, diretoras e alunos em escolas públicas nos municípios de Campinas-SP e Paulínia-SP. Participam, assim, professoras que lecionam nas EMEFs<sup>1</sup> de Campinas-SP, Dulce Bento Nascimento<sup>2</sup> e Padre Narciso Vieira Ehrenberg<sup>3</sup> e na EMEF Yolanda Tiziani Pazetti<sup>4</sup>, localizada em Paulínia.

Analisaremos aqui os hipertexto-currículos na última EMEF Yolanda Tiziani Pazetti. Este estudo situa-se no movimento de rupturas, de novos paradigmas, de hibridismo que se intensifica a partir de meados da década de 1990 (Lopes e Macedo, 2002). Propomos, que o currículo seja imaginado e produzido como hipertexto, potencializando a conexão de diversificados conhecimentos e linguagens.

O hipertexto, em seus aspectos técnicos, consiste numa forma de apresentação ou organização de informações em forma de textos, imagens, sons, ou combinação destes, articulados por campos de conexões de modo que, em lugar de seguir um encadeamento linear e único, o leitor pode, de acordo com seus interesses e possibilidades, formar diversas seqüências associativas. Também, por necessitar de um suporte digital, o hipertexto não possui nenhuma correspondência análoga com o conteúdo armazenado, pois digitalizar resume-se em gravar a informação em seqüências

---

<sup>1</sup> Escolas Municipais de Ensino Fundamental.

<sup>2</sup> O trabalho está sendo realizado com o professor de história em uma quinta série.

<sup>3</sup> O trabalho está sendo realizado com sete professores que lecionam nas três quintas séries.

<sup>4</sup> O trabalho está sendo realizado com a professora da 3ª série do ensino fundamental. Professora Aline aqui nesse texto. Importante ressaltar que todo o material utilizado e análises têm autorização dessa professora.

de 0 e 1. Vivenciamos o hipertexto quando navegamos na Internet ou em cds interativos.

A estrutural hipertextual não apenas possibilita uma justaposição de textos, informações, citações, *links* e passagens, corredores de comunicação, mas sobretudo no instante-limite da pesquisa científica torna possível a conexão entre as mais diversas linguagens (Nascimento, 2000, p. 15).

O digital, o virtual, o hipertexto, fazem parte do mesmo “movimento contemporâneo das técnicas (Lévy, 1999, p. 53)”. Pierre Lévy (1996), influenciado por Deleuze (1992) e Guattari (1997), afirma que, em sentido filosófico, o virtual não se opõe ao real e sim ao atual. “(...) o virtual é como o complexo problemático, o nó de tendências ou de forças que acompanham uma situação, um acontecimento, um objeto, ou uma entidade qualquer, e que chama um processo de resolução: a atualização.” (Lévy, 1996, p. 16).

O hipertexto nos interessa em suas potencialidades imaginativas na produção curricular e suas implicações filosóficas, culturais, sociais. Imaginação no sentido problematizado por Gastor Bachelard (2001), não no sentido direto da etimologia da palavra, que seria formar imagens, mas na capacidade de deformar as imagens primeiras, de libertar-nos, de mudar as imagens. “O vocabulário fundamental que corresponde à imaginação não é a imagem, mas o *imaginário*. (...) Graças ao *imaginário*, a imaginação é essencialmente *aberta, evasiva*. (...)” (idem: p.01).

No presente texto, que consiste um fragmento da nossa pesquisa, privilegiaremos as implicações em relação aos conhecimentos produzidos em nossas práticas educacionais. Apresentaremos algumas virtualizações que produzimos no currículo, que estão em constante processo de atualização, alguns acontecimentos que nos remeteram a temas não previstos e insuspeitáveis a priori.

### **Quais hipertextos estamos produzindo?**

*“O fato é que é muito prazeroso para os alunos, libertar suas vozes, exercitar suas opiniões e de seus próprios desejos, dúvidas, curiosidades verem o planejamento acontecer.”<sup>5</sup>*

---

<sup>5</sup> Idem.

Desejamos tornar visíveis algumas telas que geraram aberturas de janelas no trabalho *Identidades e Diferenças* na EMEF Yolanda Tiziani Pazetti, significando-o como currículo-hipertexto. Estabeleceremos um diálogo nessas análises com a professora parceira nesse trabalho, buscando a presença de sua voz na narrativa desse texto e, com isso, ressaltar o caráter participativo da pesquisa-ação como sugere Winter (2002) e Carter (2002).

Quando iniciamos o trabalho, a professora Aline já tinha o seu planejamento traçado, em linhas gerais, para a terceira série. Previa o trabalho com o tema *Identidades*, visando “recuperar a história de vida da criança (altura, peso, características físicas e psicológicas, gostos, medos, tamanho das mãos e dos pés, marcas digitais, certidão de nascimento, história do nome, casa, família), tendo como procedimento metodológico a utilização de documentos.<sup>6</sup>”

Como nos propusemos a imaginar o currículo como hipertexto, fomos nos permitindo transformá-lo em janelas mais abertas às surpresas e que trouxessem vozes dos alunos, suas conexões, seus desejos, suas culturas. Como não podemos prever quais cliques serão realizados pelos alunos no hipertexto imaginado por nós, abrem-se janelas como potências criadoras de outras imaginações. Deslocamos a atenção do planejamento-conteúdo para os acontecimentos, buscando nas diferentes linguagens o plano de organização do currículo.

Porém esse processo não acontece sem conflitos e dúvidas. “Pensar o currículo de uma forma diferente da que estamos acostumados, assusta um pouco. Existe, sim, um desejo de transformar as práticas escolares por parte dos professores e, isso de fato, implica um novo currículo, um novo modelo de aula, com mais movimento, com toda uma reestruturação, que na hora do ‘vamos ver’ as idéias ficam bem à frente.<sup>7</sup>”

Um acontecimento inicialmente gerou um novo movimento na produção do nosso hipertexto. Aline levou para a sala de aula uma boneca de pano. A proposta consistia em os alunos colocarem alguns de seus desejos, gostos, na cabeça da boneca e depois, ao retirarem as idéias, discutir as diferenças. Como a boneca não possuía nome, os alunos propuseram escolher um. O nome votado e escolhido foi Preta, personagem da novela *Da cor do pecado*, veiculada na Rede Globo de Televisão. Percebemos nesse momento e em outros que temáticas da novela eram recorrentes nas conversas dos alunos. Encontramos nesse acontecimento possibilidades de hipertextualizar o currículo.

---

<sup>6</sup> Trecho do caderno de anotações de Aline.

<sup>7</sup> Trecho de um texto produzido por Aline para analisar o seu trabalho (07/04/2003).

Gravamos e assistimos juntos em aula a trechos da novela. Temas como racismo, homossexualismos, heterossexualidade, o estado do Maranhão, culturas, raças, a produção de uma colcha de retalhos com os desejos de cada aluno, figuras geométricas, sólidos geométricos, simetria, enquadramento do real com a fotografia, a televisão e o cinema, realidade, ficção, sedução nas propagandas... Janelas abertas com as discussões de trechos da novela, leituras e imaginação nesse programa televisivo.

Assistimos também a um documentário a respeito do Maranhão veiculado no canal STV – Senac TV – no sistema *Directtv*. O vídeo apresentava aspectos culturais, geográficos e econômicos da cidade de São Luís. Como não se trata de vídeo didático, o documentário trazia múltiplos aspectos desta cidade sem os separar. Assumimos que tanto o filme comercial, a televisão quanto o currículo são produzidos dentro de um projeto político, estético, artístico, cultural e de mercado.

Os alunos conectaram as cenas do vídeo com os estados que possuem costa marítima; fomos ao mapa. Abriram janelas para expressões culturais em Paulínia e no Maranhão, diferenças regionais, regiões brasileiras, culinária, o *Raggae* e outros ritmos musicais. Produziram textos, pinturas, desenhos e está planejada uma excursão nos três bairros que circundam a escola a fim de produzir fotografias.

Uma outra janela nessa discussão nos levou a assistir um curta-documentário a respeito da emancipação feminina na sociedade brasileira. Este vídeo havia sido veiculado na TV Senado. Passaram a compor aspectos de permanência e mudanças na sociedade, diferenças construídas socialmente entre mulheres e homens, emancipação feminina e discriminações ainda existentes, homossexualidade e heterossexualidade, representação de século, conceito de metade e dobro, reprodução humana, entre outros.

O incentivo à imaginação associou-nos à potência do sonho, a uma idéia transformadora e crítica de algumas das nossas práticas e conhecimentos, a “estranhar” o que está instituído como o conhecimento para cada série, para cada disciplina, pois um dos desejos consistia e consiste em aproveitar as imaginações, conhecimentos, os *hiperlinks* que nós e os alunos produzimos quando em contato com materiais, temas, conhecimentos, linguagens. Com isso, potencializar a criação de currículos que sejam compostos de múltiplas vozes, linguagens e incorpore a filosofia das diferenças (Corazza, 2002).

“Ao listar os conteúdos trabalhados até o dia 06/04/2004, referentes à parceria com o Zé, tomei um susto (vários). Primeiramente porque não posso mostrar para ninguém, me achariam no mínimo mentirosa ou inconseqüente. Ainda existe a idéia de

que os conteúdos têm que ser trabalhados isoladamente, ‘cada qual a sua vez’, reforçando com exercício de fixação e que tal processo é lento e que um conteúdo para ser aprendido, depende que o anterior tenha sido aprendido.<sup>8</sup>”

O hipertexto como imaginação do currículo consiste, assim, em produzi-lo sem suporte que o fixe em seqüências de ações e temas. Que seja não-disciplinar. Que busque, inspirado em narrativas multiculturais, pós-modernas e pós-estruturalistas, seus diversificados temas. Que estranhe verdades totalizadoras, debatam questões de raça e gênero, identidade e diferença, cultura popular, mídia e produtos culturais, moda, conceitos produzidos pelos estudos feministas, homossexuais, culturais. “Faz isso, historicizando, politizando e culturalizando todos os currículos já construídos pela maioria das populações e inventando novos e ousados arranjos curriculares. (Corazza, 2002, p. 107).

### **Referências Bibliográficas**

- BACHELARD, Gastor. *O Ar e os sonhos: ensaio sobre a imaginação do movimento*. São Paulo: Martins fontes, 2001.
- CARTER, Philip D. *Truth or Fiction: problems of validity and authenticity in narratives of Action research*. Educational Action Research, Vol 10, Number 1. Cambridge University Press, United Kingdom, 2002.
- CORAZZA, Sandra Mara. *Diferença pura de um pós-curriculo*. IN: LOPES, Alice Casimiro e MACEDO, Elizabeth. (Org.). *Curriculo: debates contemporâneos*. São Paulo: Cortez, 2002.
- DELEUZE, Gilles. *Conversações*. Tradução: Peter Pál Pelbart. Rio de Janeiro: ED. 34, Vol. I, 1992. (Coleção TRANS).
- DELEUZE, Gilles e GUATTARI, Félix. *O que é filosofia?* Tradução: Bento Prado Júnior e Alberto Alonso Muñoz. Rio de Janeiro: Ed. 34, 1992. (Coleção TRANS).
- LÉVY, Pierre. *A inteligência coletiva; por uma antropologia do ciberespaço*. 2.ed. São Paulo: Edições Loyola, 1999.
- \_\_\_\_\_. *O que é virtual?*. São Paulo: Editora 34, 1996.
- LOPES, Alice Casimiro e MACEDO, Elizabeth. (Org.). *Curriculo: debates contemporâneos*. São Paulo: Cortez, 2002.

---

<sup>8</sup> Idem.

NASCIMENTO, Evandro. “Derrida e a Cultura”. In: NASCIMENTO, Evandro, GLENADEL, Paula (orgs.) *Em torno de Jacques Derrida*. Rio de Janeiro: 7Letras, 2000. p. 9-26.

WINTER, Richard. *Building Purposeful Action: action methods and action research*, Educational Action Research, Vol 10, Number 1. Cambridge University Press, United Kingdom, 2002.

# ESQUEMA DE APRESENTAÇÃO DO PÔSTER

(O pôster será composto com outras imagens relacionadas às falas, conceitos e análises)

